

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 20 de abril de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

TENENTE CORONEL ALBINO SOUTO

Um dos homens mais honrados entre os poucos que ahi possuem e sabem comprehender o sentimento da Honra.

Um infatigavel trabalhador, servido por uma intelligencia lucida e dotado de uma grande energia.

Um mathematico distincto e ornamento illustre do *estado maior* do nosso exercito, prestando valiosos servicos na commissão de engenharia, a que pertence e que desempenha a toda a altura, com elogio de superiores e camaradas intelligentissimos.

Taes são as qualidades, que enobrecem o tenente coronel Albino Evaristo do Valle Souto, de S. Claudio de Curvos, freguezia que, antes da recente creação da comarca d'Espozende, pertencia á nossa, e cujo retrato a «Lagrima» hoje apresenta aos seus leitores, ficando a occupar um proeminente logar na sua aprimorada galeria d'homens illustres.

E essas qualidades mais brilham e mais se põem a formoso destaque perante a modestia de s. ex.ª e o seu trato, simples e captivante, que deixa sempre n'um completo *á vontade* os que d'elle se abeiram.

Como estudante, quer nos lyceus, quer na Universidade, onde obteve o grau de bacharel em mathematica, a sua vida foi, inalteravelmente, o que é hoje, como militar graduado e a breve caminho de mais culminante posição.

Consola, n'estes tempos de egoismo feroz e de profundo abatimento moral, ver um homem que tanto se destaca em o nosso meio social, mais pelos fulgurantes primores da sua individualidade, do que pelo luzido dos galões que a sua farda ostenta, porque esta, se traduz uma posição definida e elevada, nem sempre é garantia de que, dentro d'ella, bata um coração de portuguez ás direitas e de um cavalheiro, portador dos elevados meritos e predicados do nosso apresentado.



Cruzes

Resente-se já um certo alvoroço com a aproximação da festa de Cruzes.

Para as creanças, que delicia anteverem as barracas abarrotadas de quinquilharias, que jubilo, que desejo de que o dia chegue depressa.

Para os velhos, a tristeza sombria de mais um anno que passa, sobrecarregado de desillusões; a nostalgia do passado arcurvar-lhes a fronte, e um sorriso que se não sabe se nasce d'uma saudade ou d'um desespero!

Para os outros—aquelles a quem o tumulto é prazer—para aquelles que não têm a innocencia das creanças nem a melancolia dos velhos, para esses, o bulício é o esquecimento do dia d'hoje e o veu espesso do dia d'amanhã.

E' este o genero que maior contingente fornece para essa

immensa balburdia a que se chama feira.

São os irreflectidos; para quem a sensação de momento é tudo,—uma noite de prazer e jogo!

Mas, no meio d'isto tudo, ha coisas boas; as que mostram ao nosso espirito a feição d'um logar, o costume d'uma terra.

Vereis, como no dia tres de maio, essas moçoilas salias e coradas como uma alvorada d'esse mez, apparecem garridas e frescas; nas faces uma papoula e nos labios o contentamento.

Elles, os Mancis, os Lovelaces perfidos de qualquer aldeia encantadora, surgir-vos-ão barbados, flôr ao peito, e, nos labios, a obscenidade torpe, que é o cumprimento infamante d'essa legião ignorante, ao ponto de ser malcreada!

Sim, há cousas boas, mas essas só as vemos depois.

O observador encontra, a cada passo, o perfil medonho das multidões. Uma dança pôde resultar um crime. Ignorada gestação dos factos.

O que apparece e sobrenada á tona d'essas multidões, é o superficial dos homens. A alegria finge-se e a tristeza não.

Julgar das apparencias d'uma turba, é julgar de cada qual que a compõe. Juizo profundo e impossível. O mesmo que illuminar a noite ou apagar o dia.

As Cruzes! Quantas vezes eu as esperci com o sobresalto da creança e com a impaciencia do amante.

O preliminar é ás vezes mais do que o resultado. Quantas esperanças antes, quantas decepções depois!

As coisas boas são—para as creanças, a novidade, o movimento, a liberdade; para os velhos, as suas lagrimas, o desconforto, a somnolencia, os seus desenganos e das suas felicidades, que parecem um canteiro de rosas, já murchas, em novembro; para os outros, a confusão, a vida, a força que os arrebatava, a illusão que os deslumbra.

As Cruzes são tudo isto. O mais e o menos, o nada e o tudo. B.

Musica & Musicos

Os tolos nunca acabam!

Tendo nós aqui feito propaganda—quanto em nosso muito talento cabe—de os modos e artes que o nosso empregado Marcos se serve para illudir os papalvos, estes não cessam de cair nas esparrelas que elle lhes arma a respeito de *musicas*.

*

Estando transformadas n'uma só as duas bandas da localidade, pelo grande numero de executantes que havia, houve que serem desaproveitados—uns por serem de longes terras, outros por não possuirem grandes aptidões e ainda mais por serem demais: ficando esta cohorde a poder classificar-se dos *despeitados*.

De que havia de se lembrar o Marcos? Tirar isto a que em Barcellos se chama um *talhe*. Explorar, chuchando, os *despeitos*. E de que fôrma «Espalhando mentiras entre os soldados», como se ouve no *Santo Antonio*, ou, mais claramente, entre os musicos inactivos, principiando o plano por affirmar dos pés á cabeça que se ia criar uma nova banda denominada *Barcellinense*...

Havia—affirmava—apaixonados em Barcellinhos que tinham ás ordens, para o proseguimento da ideia, duzentos e tantos mil réis!

As *razões* mais fortes que expunha eram estas:—o novo grupo constituiria não uma musica de peso, mas uma batadeira, com a qual se havia de ganhar bastante dinheiro. Por exemplo:—para um anjinho, para uma festa ligeira, podia a *Barcellinense* ser preferida, visto estar em condições de favorecer o preço e

d'esta fôrma os fun-gás-gás tiravam melhores interesses.

O mestre era o Marcos.

*

Uma vez feita a propaganda da sua iniciativa, o Marcos, acompanhado d'um *eliminado*, para dar tolo o colôtilo, tolo o relévo, á *alhadu*, chegou—vejam que tactical!—a ir a Adães e Midões apañhar a adhesão de quatro executantes.

Estava pois radicado no espirito dos musicos que o Marcos realmente ia criar uma banda.

*

Vejamos agora a revolução que o Marcos—o chuchador—operou entre os *clarinetas*.

Estudem-se ao mesmo tempo os inconstantes, os ambiciosos os... (fecha-te bocca.)

Os da fásão, Custodio, Alfredo, Souza e Rente, já não queriam virar a farda e avival-a.

O Custodio que passou a tocar trompa, quando o seu instrumento era cornetim, chegou a pedir para regressar ao seu primitivo instrumento.

O Alfredo combina com o Marcos que, se lhe dessem o penacho, estava ás ordens para todo o serviço.

O Souza—a quem o mesmo Marcos *encravilhou* ainda ha pouco n'uma partida interessante, que aqui relatamos—passou a entusiasmarse com elle e já se preparava para comer aos apaixonados dos *Bombeiros* uns tantos *man réis* por anno, «se quizessem que elle ficasse».

*

Muitos aparentemente diziam: «nós não acreditamos nos *engendros* do Marcos», mas no rosto não podiam encobrir uma duvida que lhes roía a alma...

E... são capazes de repetir hoje, depois de terem ou ouvirem ler a «Lagrima»—que não comêram *pataratas*.

*

No entanto de taes habilidades de palavras e factos se serviu o Marcos, que elle foi o homem da quinzena.

O Marcos com suas tretas
Nas muzicorias questões,
Foi pregando fortes petas
A espertos figurões.

Quando este artigo vão lêr
Esses *typos* engana los,
Com furor, hão-de dizer:
—Raios! fomos *engrolados*

LAGRIMA

Os extremos tocam-se

Se não houvesse muitos casos a provar a veracidade da nossa epigraphic, que tem sido objecto de largas investigações, bastaria para tanto um exemplar raro que ahí vive.

Reune em si, nada mais e nada menos, as lembranças obscuras dos tempos primitivos da humanidade de envolta com a aurifulgencia dos ultimos annos do seculo findo.

Moysés, que é a sua graça, tem o feliz condão de cair em graça e ser engraçado, do que não se pôde gabar qualquer simples mortal.

Assim como o biblico homonymo soube hypnotisar com a sua varinha magica as aguas do Mar Vermelho afastando-as para o atravessar a pé enxuto, o mais tarde fazer brotar em jorros o precioso liquido d'um bruto penedo para saciar a sua gente, assim tambem o Moysés d'agora consegue desviar do seu caminho quando passcia n'um grande vai-vem, como um leão na sua jaula, com o aprumo da sua pose irreprehensivel os transouentos que tentam aproximar-se-lhe e d'uns formosos olhos faz sair quatro caudaes de limpidas lagrimas, cujos effectos no seu coração é o mesmo que a agua no carboneto, mais o inflammam. O acetylene minoroso manifesta-se então na cavaqueira engraçada que ele sustenta com os que á noite vão feriar para a pharmacia.

Toeando nos ultimos tempos elle estuda com afineo na imitação dos maravilhosos trabalhos do celebre electricista italiano Marconi, fallando pelo telegrapho sem fios a grandes e pequenas distancias.

Para ser completo só lhe faltam as barbas. Se algum lh'as emprestasse ainda que fossem das do balaia...

Se tivermos tempo e vagar continuaremos no proximo numero.

Qual é a cousa, qual é ella, ainda que muito usada fica como nova depois do bem lavada?

João Candido

Hermesse dos Bombeiros

A «Lagrima», sempre ao lado do povo, vem provenil-o de que todos os individuos que não deram prenda para a kermesse promovida por aquella humanitaria associação, serão entregues a relaxe, depois do dia 27 do corrente.

Avisamos o illustre publico, pois que, talvez alguém por ignorancia ou esquecimento, tenha deixado de satisfazer aquelle compromisso, o faça até expirar o referido praso, sob pena de pagar as custas e sellos do processo e respectivos addicionaes, e, ainda a lei de 5 % complementar no acto da rifa, o que seria aggravar os contribuintes.

Esta prevenção tem por fim prevenir o publico de que não esteja desprovenido.

Dialogo em familia da terra:

—Eu, minha cara esposa, não acho perfeita a nossa religião, pois aconselha-nos a não comer carne nos dias de abstinencia, e faculta-nos o tomar indigestões de mexilhões, que tanto pu-cham á carne.

Chronica-Versatil

O caso de... sensação,
Que veio quebrar a amena
Quietez d'esta quinzena,
Foi nma *teneridade*.
Um corneteiro do tres,
Raptou a filha da Nacha!
Esta foi—*esfolu e racha*,
Queixar-se á auctoridade.

A instancia da queixosa,
Foi chamado o corneteiro;
Mas este negou, lampeiro,
O caso com seus *horrores*.
Ella, ouvindo a negativa:
—Olha! Se me dá no *gôto*,
Dou-te um tiro, meu marôto
Com venia d'estes senhores!

Depois largava a chorar,
N'uns gritos, n'uma berrata,
Pela filha, grande ingrata,
Que a deixou por um soldado;
Mas tornava a dizer, fula:
—Roubaste-me a minha Anna!
Olha que me dá na gana
De te deixar... espetado!

Lá vinha outra vez o chôro;
Té que depois uma hora,
Mandaram os dois embora
Sem nada se resolver.
Mas lá apparece a filha,
Muito ladina a sorrir:
—Da praça acabo de vir;
'steve sardinha a vender

*

—Um caso bom, grandioso:
Resolveu-se haver a festa
Das Cruzes, estando á testa,
N'uma grande commissão,
Homens uteis, illustrados,
Commerciaes honrados,
Pessoas de posição.

Grandes illuminações,
Fogos do ar e rasteiros
D'espantar os forasteiros,

Grande fulgor afinal.
Vae ter a festa das Cruzes
Uma tão alta imponencia,
Que, em graça e competencia,
Não haverá outra egual!

Barulhorio—cinco musicas!
Vão pôr o povo em bolendas;
E concerto por tres bandas
Na cêrca do hospital.
Vae haver um borborinho
D'alegria manifesta!...
E, para clou da festa,
A kermesse bombeiral.

Já 'stou sentindo nas veias
O goso d'esse momento.
Só m'acabrunha um tormento,
—Sacco da bolsa uns fanecos.
E' que, tenho doze filhos,
E embora fique em jejum,
Hei-de dar a cada um
Trez tostões, para bonecos!...

Furão

COUSAS COM QUE EU EMBIRRO:

Com o nariz do Antoninho Portella;
com um alferes do nosso batalhão;
com os suinos e gallinaceos passeantes do Campo de S. José;
com dois *pombinhos* que arrulham todas as noites na Fonte de Baixo;
com a zeladora sr.^a Maria de Jesus;
com o scepticismo do Manoel Novaes;
com o «Commercio», «Folha» e «Lagrima»;
com o Largo do Apoio;
com um raio que me parta e...
commigo mesmo.

K. Turro.

O regedor de Balugães, como auctoridade da freguezia pôe-se ao alto quando seja precisa a sua intervenção em quaesquer banzês.

Não ha muitos dias dias algumas cabeças estavam alegres, isto é, com um migalho de picão. Um focinho disse uma palavra mais alta que outra e começaram a levantar os paus e a chover lambada que te parto.

Cousas d'aldeia, frequentes sem importancia.
Que diabo querem dizer abi meia duzia de braços partidos se a arnica—que é o vinho—tudo sara, mais dia, menos dia?

O vinho tanto desaproxima os individuos, como os aproxima. E' caso para dizer que o que o vinho leva, o vinho o dá. Deixar, pois, tudo entregue ao proprio vinho: é o melhor.

Zóra pois.

O regedor porém sabe que a ordem está alterada, descalça os soccos, pega n'elles na mão, e rompe direito ao barulho e de que se hade lembrar. De berrar a toda a força de seus pulmões: *ás armas!* O diabo parece que já foi militar...

Os cabos de policia ficam attonitos. A's armas o quê? O nosso regedor está fóra da mãe. Pois que diabo quer elle dizer com o barrêgo ás armas?

Desobedeceram.

Vae o regedor que tem lume no olho dá a voz de preso a todos os cabos e como os cabos não obedecem, fica encabado.

Encabado ou encavacado?...

Para os cabos ordenar,
Seriamente atrapalhado,
Foi-lhe-ás armas! berrar.

Berrou com voz d'estertor...

E p'ra cumulo do mal,
O pobre do regedor
Foi demittido, afinal!

BARCELLOS POR DENTRO

Vae por ahí um asafama diabolica por causa da peça que, com aquelle titulo, servirá para a inauguração do Gil Vicente.

O sr. dr. Lima, o Arnaldo Braz, o Arthur Vieira, dão aso ás musas.

O Soucaaux lá segue com a urdidura dos actos.

O José Marcellino arranja desempenadamente a musica que, por motivos alheios á sua vontade, o nosso dilecto collega de redacção D. Carreira se escusou coordenar.

O sr. dr. Ferraz já prometter escrever as phrases allusivas á apothese do final do 2.^o acto.

O João Chrysostomo brevemente começará a scenographar.